

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS TRIGONIACEAE BRASILEIRAS  
III – *Trigonía laevis* Aublet. Novas ocorrências para o Brasil

JOÃO RODRIGUES MIGUEL \*  
LUCIANA MAUTONE \*\*

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a ocorrência de *Trigonía laevis* Aublet no Brasil, conhecida até o momento em Cayenne, Guiana Francesa. A consulta aos herbários do Jardim Botânico e Museu Nacional do Rio de Janeiro; Naturiches Museum, Wien, Austria, Naturhistoriska Riksmuset, Stockholm, Sweden; Conservatorie et Jardin Botaniques, Geneve, Switzerland e Institut für Biologie I, Lehrbereich specielle Botanik, Tübingen, German Democratic Republic, forneceram-nos dados para a confirmação desta ocorrência.

SUMMARY

In this work we refer some new places for *Trigonía laevis* Aublet Rio de Janeiro and Espirito Santo. This species was known until today only in Cayenne in the French Guiana, these occurrences were given through the studies of herbarium material from Jardim Botânico and Museu Nacional do Rio de Janeiro, Naturhistorisches Museum, Wien, Austria, etc.

*Trigonía laevis* Aublet (est. 1) Aublet, Hist. Pl. Guian. Fr. 1:390, pl.150,1775; Vahl, Eclogae Americanae 1798; Candolle, Prod 1:571.1825; Warming, Trigoníaceae, in Martius Fl. Bras. 13(2):131 1875; Lleras, Trigoníaceae in Fl. Neotrop. Monogr. 19:38. 1978. = *Trigonía Kaisteurensis* Maguire Bull. Torrey.Bot.Club. 75:399 1948.

**Arbusto** escandente, com ramos eretos, cilíndricos de piloso a glabrescente, lenticelados, 2,0–4,5mm de diâmetro, entre-nós variando de 2,0–5,0 cm de comprimento. **Folhas** de pecíolo cilíndrico, com pêlos esparsos 4,0–5,0 mm de comprimento; lâmina membranácea, elíptico – ovada, com pêlos em ambas as faces, ápice arredondado ou com acumem brevíssimo, base arredondada 4,0–7,0 cm de comprimento e 2,4–3,5 cm de largura, nervuras 4, oblíquas, salientes em ambas as faces e com pêlos esparsos; estípulas interpecioladas, bífidas inteiramente partidas, pilosas, com 2,0 mm de comprimento, elípticas de ápice agudo. **Inflorescências** terminais em paniculas ou em ráceros tirsóides ramificados de 5,0 a 13,0 cm de comprimento, inflorescências axilares em ráceros tirsóides de 5,0 – 11,0 cm de comprimento; brácteas elíptico – ovadas, inteiras,

---

(\*) Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

(\*\*) Bióloga do Convênio IBDF/CETEC.

acuminadas com 1,0 mm de comprimento. Flores congestas; botão floral ovado, tomentoso, levemente acuminado 1,0–2,0 mm de comprimento e 0,4–0,6 mm de diâmetro; cálice piloso, sépalas acuminadas, desiguais, inteiras, pilosas em ambas as faces umas de ápice arredondado, oblongas, outras de ápice agudo, elípticas, pilosas em ambas as faces, com 3,0 – 5,0 mm de comprimento e 1,0–2,0 mm de largura; corola com estandarte da pétala saciforme com pêlos no dorso, de ápice inteiro, arredondado ou emarginado com 5,0 mm de comprimento; pétala carinada glabra, de ápice arredondado com 3,5–4,0 mm de comprimento; pétalas espatulada com base pilosa de 3,0–4,0 mm de comprimento; estames 6–7; anteras com 0,2–0,5 mm de diâmetro; estaminódios 3–4; glândulas 2 ovadas, inteiras, com pêlos na face superior, ovário tomentoso, ovado, com 0,5–0,8 mm de diâmetro; estilete glabro, 2,0 mm de comprimento; estigma capitado. Cápsula com deiscência do ápice para a base 2,5–3,0 cm de comprimento e 0,8–1,0 cm de diâmetro, de elíptico-oblonga, a elíptica com abertura de 1,0–15,0 mm, presas na base; pericarpo membranáceo, denso, rufo viloso; endocarpo de 2,0–3,0 cm de comprimento e 0,4–1,0 cm de largura, replum ereto, às vezes imperceptíveis; embrião plano.

Material examinado: Guiana Francesa, leg. M. Leprier 238 (1833) G; Idem Cayenne, leg. D. Lambert, TUB; Idem, Couru leg. Aublet, Isotipo W; Idem Schomburk 253 (1845) G; Idem M. Leblond 35 (1792) G; Idem M. Poiteau (1819-1821)G; Idem Hb Delessert G; Idem leg. M. Leprier (1840) G; Idem Leg. M. Gabriel (1802)G; Idem M. Perrottet 262 (1820)G.

Brasil – Estado do Amazonas, Casaquera, Rio Itabaní, leg. W. Rodrigues 268 (30-XI-1956) IPEAM;

Estado do Espírito Santo, Arredores de Santa Tereza, leg. A. P. Duarte 4011 (25-XI-1953) RB.

Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, Carangola, leg. A.C. Constantino 553 (IX-1943)RB; Campos, leg. A. Sampaio (1939)R; Tapinhoé, leg. O. Machado (V-1950)RB.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa concedida.

Aos curadores dos Herbários e Diretores das Instituições, pelo empréstimo do material botânico que tornou possível a realização deste trabalho:

Botanisches Institut und Botanischer Garten der Universitaet Wien (W).

Conservatoire et Jardin Botaniques, Geneve, Switzerland (G).

Institut für Biologie I, Lehrbereich spezielle Botanik, Tübingen, German Democratic Republic (TUB).

Museu Nacional do Rio de Janeiro (R)

Sektion for Botany, Swedish Museum of Natural History (Naturhistoriska Riksmuseet) Stockholm, Sweden (S).

A Dra. Elsie Franklin Guimarães, pelos ensinamentos, orientação, interesse e estímulo que nos conduziram à realização deste trabalho e pela elaboração da prancha ilustrativa.

#### BIBLIOGRAFIA

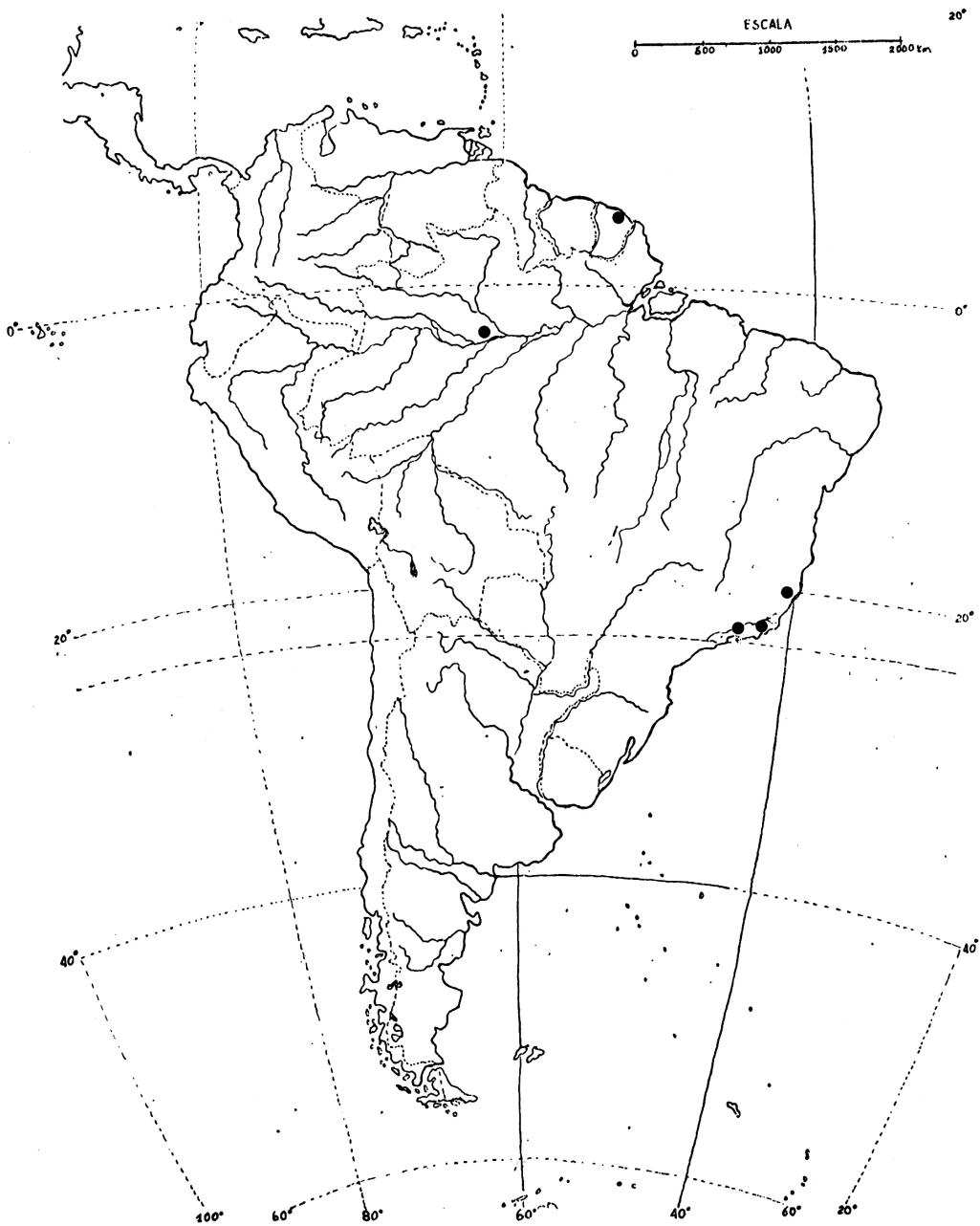
AUBLET, I. B. C. 1775. *Trigonía* in Hist. Pl. Guiane, text. 1: 387-392, t. 149-150.

CAMBESSEDES, J. 1829. *Trigonía* in Saint-Hilaire, Jussieu et Cambédes. Fl. Bras. Mer. 2: 112-116, t. 105.

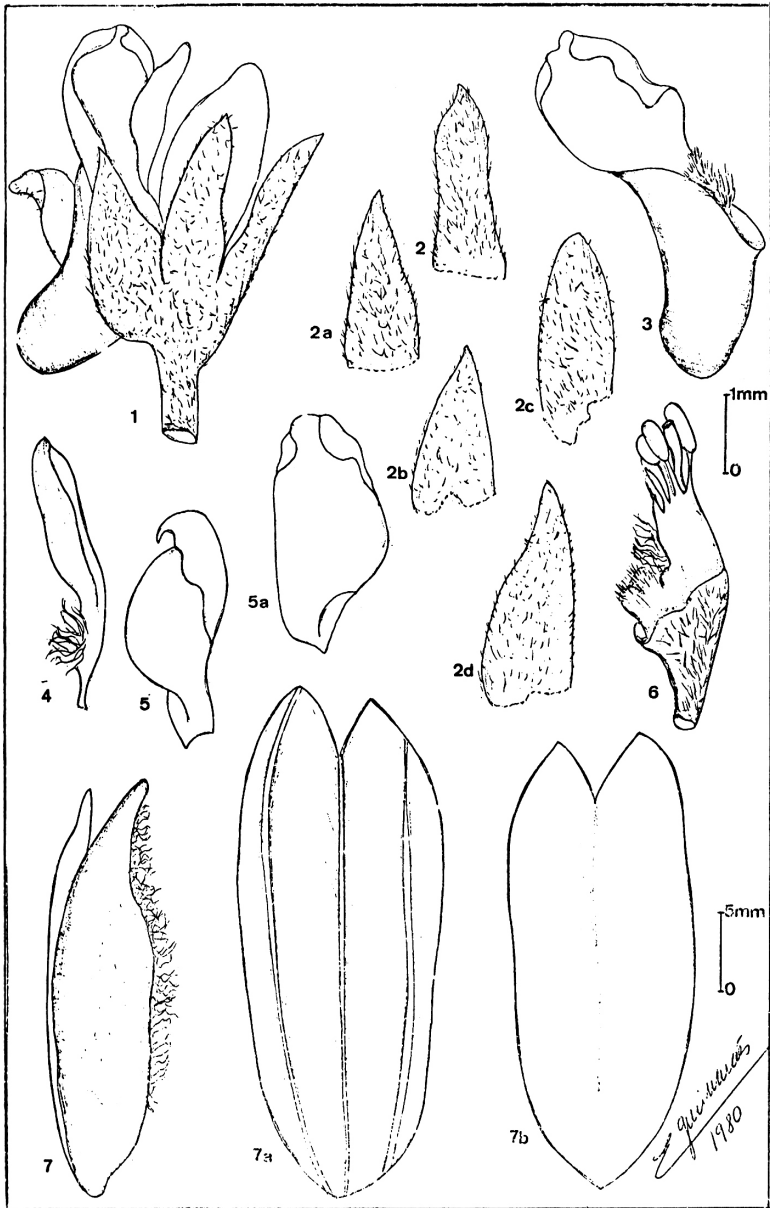
CANDOLLE, A. P. DE 1824. Hippocrateaceae in Prod. 1: 571.

CASARETTO, G. 1845. *Trigonía rytidocarpa* in Nov. Stirp. Bras. Dec.: 76.

- ENDLICHER, S. L. 1840. Gen. Pl.: 1080-1081.
- GUIMARÃES, E. F. 1979. Contribuição ao conhecimento das Trigoniaceae Brasileiras II. Uma nova espécie do Estado da Bahia. Bol. Mus. Bot. Curit. Paraná. 36: 3. 8 fig.
- GRISEBACH, H. R. A. 1849. Trigoniaceae in Linnaea 22: 27-31.
- HALLIER, H. 1918. Aublet's unsichere Gattungen. Mededd. V. Rijks Herb. Leiden 35: 13.
- HOEHNE, F. 1914. Trigoniaceae in Observações phygeográficas, Physionomia e aspecto geral da vegetação. Relatório apresentado ao Sr. Silva Rondon, chefe da Comissão Brasileira-Botânica. Expedição Científica Roosevelt-Rondon, anexo 2: 51-52.
- LLERAS, E. 1978. Trigoniaceae in Flora Neotropica-Monograf. 19: 1-73. 13 fig.
- LAMARCK, J. B. A. P. M. 1786. Encyclopédie Methodique 2: 211.  
1787. Tableau Encyclopédique 1 (2): t. 347.
- MARTIUS, C. F. P. VON 1824: Nov. Gen. Sp 1: 121-123, t. 73.
- MIGUEL, J. R. 1978. Contribuição ao conhecimento das Trigoniaceae Brasileiras I. *Trigonia boliviana* Warm., uma nova ocorrência para o Brasil — Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba. 33: 1-3, 1 fig., 2 fotos.
- PETERSEN, O. G. 1897. Trigoniaceae in Engleru. Prantl, Nat. Pflanzenf. 3 (4): 309-311, fig. 106, A-H.
- REITZ, P. R. 1967. Trigoniaceae in Reitz, Fl. I Ilustr. Catarinense, Fasc. Trig.: 1-10. 2 fig., 2 mapas.
- ROBBERG, G. 1935. Ueber die Identifikation der Gattung *Euphronia* Mart. Notizbl. Bot. Gart. u. Mus. B. Dahlem 12 (115): 699-700.
- STAFLEU, F. A. 1951. Trigoniaceae in Pulle, Flora of Suriname 3 (2): 173-177.
- TRINTA, E. F. et SANTOS, E. 1971. Nova combinação no gênero *Trigonia* Aublet. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro 41: 1-3.
- VAHL, M. 1798. Eclogae Americanae 2: 52-54.
- WARMING, E. 1875. Trigoniaceae in Martius, Fl. Bras. 13 (2): 117-143, t. 22-27.



Distribuição geográfica de *Trigonia laevis* Aublet



**Explicação da Estampa**

Fig. 1 – Flor, evidenciando detalhes do cálice, pétala calcarada, pétala lateral e pétala carinada; Figs. 2-2d – Detalhes dos sépalos individualizados; Fig. 3 – Pétala calcarada; Fig. 4 – Pétala lateral espatulada; Figs. 5-5a – Pétalas internas carenadas; Fig. 6 – Detalhe dos estames; Figs. 7-7b – 7 cápsula. Vista lateral evidenciando os pêlos projetados das sementes; 7a face externa da cápsula; 7b endocarpo fendido no ápice.